

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - EXTENSÃO

**POR UM FUTURO SEM CHAGAS: EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS NO
SERTÃO DE PERNAMBUCO**

Amanda Rafaela Bento Manso Santos (amanda.bento@upe.br)

Alanna Mikaella De Araújo Silva (alanna.araujo@upe.br)

Álisson Nogueira Aquino (alisson.aquino@upe.br)

Bruna Lidiane Colaço De Santana (bruna.colaco@upe.br)

Dayane Silva De Lima (dayane.slima@upe.br)

Lais Joana De Oliveira Bezerra (lais.oliveira@upe.br)

Lethicia Dantas Dias (lethicia.dias@upe.br)

Rebeca Alves Pereira (rebeca.alves.enfer@gmail.com)

Vanessa Maria Silva Muniz (vanessa.msmuniz@upe.br)

Thaissa Oliveira Muniz (thaissa.muniz@upe.br)

Keyla De Assis Lins (keyla.lins@upe.br)

Cristina Veloso Carrazzone (ccarrazzone@uol.com.br)

Maria Beatriz Araújo Silva (beatriz.silva@upe.br)

Carolina De Araújo Medeiros (carolina.medeiros@upe.br)

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é reconhecida mundialmente como uma enfermidade negligenciada, afetando milhões de pessoas, sobretudo em áreas rurais e periféricas na qual são marcadas pela vulnerabilidade social, portanto, é importante o desenvolvimento de atividades acadêmicas como as ligas e extensões por promover a interação do ensino, da pesquisa e da comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos da Universidade de Pernambuco dos cursos de enfermagem e medicina no enfrentamento à doença de Chagas no Sertão de Pernambuco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que teve sua ação executada em julho de 2025. As vivências dos acadêmicos no interior de Pernambuco aconteceram durante sete dias nas cidades de Serra Talhada e Triunfo. **RESULTADOS:** Por meio de escuta qualificada e entrevistas guiadas por um instrumento estruturado de coleta de dados, foi possível compreender as características culturais da população residente, bem como identificar aspectos sociodemográficos, o histórico epidemiológico e informações referentes ao histórico reprodutivo. Dessa forma, a ação proporcionou uma vivência prática e imersiva numa aproximação da realidade epidemiológica das regiões visitadas e quanto a falta de diagnóstico e a subnotificação dos casos. **CONCLUSÃO:** Em suma, é evidente a necessidade de intervenções de saúde na elaboração de estratégias de prevenção, realização de busca ativa, diagnóstico precoce, identificação dos casos crônicos e tratamento. Essas, dentre outras ações, devem ser ofertadas de forma regionalizada e descentralizada da capital do Estado pela Atenção Básica, pela capacidade de aproximação com a comunidade e a longitudinalidade do cuidado. As atividades desenvolvidas nestas cidades pelos acadêmicos revelaram uma perspectiva ampliada ao vivenciar o planejamento e a execução de ações de saúde, fortalecendo a formação profissional e contribuindo para a promoção do cuidado à comunidade.

Palavras-chave: educação em saúde; doença de chagas; vigilância em saúde.